ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15798 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

Criações e composições de vidas a partir de um devir currículo arteiro e sensível

Rafaela Rodrigues da Conceição - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Talita dos Santos Malheiros Gregorio - UERJ/PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Roberta Guimarães Teixeira - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO-RJ/ UERJ
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

CRIAÇÕES E COMPOSIÇÕES DE VIDAS A PARTIR DE UM DEVIR CURRÍCULO ARTEIRO E SENSÍVEL

O que pode uma pesquisa com os cotidianos em que as criações curriculares sensíveis aparecem como novos modos de existências através das artes? Como professoras da educação básica e pesquisadoras, nos colocamos nessa conversa para *'verouvirsentipensar'* (ALVES, 2019) os tantos *'fazeressaberes'* observados nos *'espaçostempos'* escolares que extrapolam os processos pedagógicos formais através da segmentação em disciplinas imposta desde a modernidade. Princípios estes, que dicotomizam as ciências e os conhecimentos a partir de lógicas capitalistas, patriarcais, coloniais e racionais, que insiste em perpetuar modelos, padrões, estruturas e pensamentos desconexos com os múltiplos cotidianos escolares.

Nesse sentido, e conforme temos vivenciado em nosso grupo de pesquisa, percebemos que as criações cotidianas subvertem os componentes curriculares formais a serem apreendidos nas escolas a partir de artes de fazer, falar, caminhar e de viver em toda a sua plenitude constituindo a própria invenção da vida de maneiras singulares. Impregnadas de subjetividades, imprevistos, efeitos e possibilidades outras, frente às múltiplas redes que formamos e que nos formam (ALVES, 2019). Tão logo, os *usos* (CERTEAU, 2014) das/com as artes caminham para além do engessamento em disciplinas reconhecendo outros modos de '*fazerpensar*', coletivamente, as ações éticas, estéticas, políticas e poéticas junto com os '*praticantespensantes*' (OLIVEIRA, 2016) dos cotidianos.

Considerando isso, utilizamos os encontros, as conversas, a potência das narrativas coletivas, - escritas, imagéticas e sonoras -, como metodologia de pesquisa que se dá mediante de um (re)existir com/do outro e que busca compreender os currículos como "experimentações nômades para além de contornos rígidos, predefinidos" (SILVA; CARVALHO, 2022, p. 05). Algo que Deleuze e Guattari (1995, p. 15) denominaram como rizoma, - sem hierarquiar os sentidos e dicotomiar o '*agirpensar*' e as '*praticasteorias*' -, que se espalha e conflui num outro habitat. "Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-se, *intermezzo"* (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 37).

Destas *confluências* (SANTOS, 2015) nasce um devir currículo que é criado cotidianamente e que foge de todas as normas e regulações através das artes, dos artefatos

culturais, das experimentações de novas versões de mundo e de nós mesmos. Criações curriculares que são habitadas pelo sensível e que fazem morada num "fruir-fazer estético" e em "fazeres-sentires" (DOMINGUES; REIS; OLIVEIRA, 2022, p. 298) mais prazerosos, coloridos e divertidos.

Currículos que compõem nossa existência, que criam a partir do desconhecido e que se constituem nas múltiplas conversas cotidianas. Que abrem *'espaçostempos'* para o não pensado previamente, para as criações do instante que surgem no aqui e agora, no imprevisível e inesperado. Currículos miúdos que brotam na potência do mínimo (GALLO, 2002), que se emancipam da mera cognição e abrem caminhos para relações sensíveis com as artes e os múltiplos sentidos. Que experimentam as artes como "um intercâmbio peculiar" onde "eu empresto minhas emoções e associações ao espaço e o espaço me empresta sua aura, a qual incita e emancipa minhas percepções e pensamentos" (PALASMAA, 2011 p. 11).

Nesse movimento, acreditamos nas artes como encontro e potência, que forjam vidas alargadas e abrem caminhos para "*verouvirsentirpensar*" outras existências através de expressões artísticas, considerando estas como artefatos culturais presentes nos movimentos cotidianos e que se transformam em artefatos curriculares para dançar '*práticasteorias*'.Das nossas redes trazemos as ruas, os morros, as casas, os becos e vielas, as esquinas, as portas frente a frente com janelas e mais janelas; as escolas, as lutas, as gingas e os jogos de pé descalço; as pipas que balançam "girando, girando, girando pro lado, girando, girando, girando pro outro" no "Passinho do Volante" com Mc Federado e os Leleks. Trazemos os cortes de cabelo em ziguezagues, os corpos tatuados, os nomes alterados, os cílios alongados e os cabelos no pente garfo, volumosos, secos ou molhados. Culturas, que estão *'dentro fora'* das escolas e que (re)existem em becos íngremes e ruas sem asfalto. Culturas que escorrem cotidianamente nas escolas e que busca um currículo que se faça entender a partir das vivências dos/com estudantes, atento ao que dizem, o que gostam e fazem e onde moram.

Palavras-chave: Criações, currículos, cotidianos, artes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. *Práticas pedagógicas em imagens e narrativas* – memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje. São Paulo: Cortez, 2019.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*: 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia*. V.1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

DOMINGUES, Glauber Resende; REIS, Graça; OLIVEIRA. Inês Barbosa de. *Fazeressaberes* curriculares, sensíveis e políticos: vivendo uma educação estético-expressiva. I n *Currículos e Artistagens: Política, ética e estética para uma educação inventiva.* / CARVALHO, Janete Magalhães; SILVA, Sandra Kretli da; DELBONI, Tânia Mara Zanotti Frizzera (orgs.) Curitiba: CRV, 2022, p.295-312.

GALLO, Silvio. Em torno de uma educação menor. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v.27, n. 2, jul./dez. 2002.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *Currículo como criação cotidiana*. Petrópolis: DPet Alii, 2016.

PALLASMAA, Juhani. *Os olhos da pele*: a arquitetura e os sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SANTOS, Antônio Bispo dos. *Colonização, quilombos* – modos e significados. Brasília: CNPq/INCT/UnB, 2015.

SILVA, Sandra Kretli da; CARVALHO, Janete Magalhães. Currículos e signos artísticos em torno de uma educação contracultural, 2022. Disponível em CURRÍCULOS E SIGNOS DAS ARTES EM TORNO DE UMA EDUCAÇÃO CONTRACULTURAL | SciELO Preprints. Acesso em 15 jul. 2024.